

INFLUÊNCIA DA LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO *HUNSRÜCKISCH* NA PRODUÇÃO DE PLOSIVAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BILÍNGUES E MONOLÍNGUES

WEIRICH, Helena Cristina¹; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana²

¹ Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, Curso de Letras – Português e Espanhol e respectivas Literaturas, Bolsista PROBIC-FAPERGS 2011/2012 – helenaweirich@yahoo.com.br

² Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação – gfgb@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

No final do século XIX, o Brasil recebeu um grande número de imigrantes alemães, os quais se estabeleceram em diversas regiões do país. Assim, formaram-se grupos que originaram cidades com peculiares características provenientes das especificidades étnicas de seus habitantes. Uma dessas cidades é Agudo, localizada na região centro-ocidental do estado do Rio Grande do Sul. Nesse município, há um expressivo número de descendentes de alemães os quais mantêm viva a língua de imigração *Hunsrückisch*.

Durante o período de aquisição da linguagem, parte dos habitantes da referida cidade é exposta a dois sistemas linguísticos diferentes, o do português e o do alemão. Essa exposição resulta na formação de falantes bilíngues, com igual nível de proficiência em ambas as línguas. O bilinguismo, portanto, caracteriza a aquisição da linguagem desses sujeitos.

O fenômeno do bilinguismo, a partir dos anos 80, vem sendo estudado com especial atenção por pesquisadores interessados em compreender como acontece a aquisição da linguagem. Além de revelar importantes pistas sobre a aquisição da fala, investigações sobre esse fenômeno também podem revelar de que maneira a fala e suas características influenciam no processo de aquisição da escrita.

O presente trabalho visa a contribuir com as pesquisas mencionadas, a partir da investigação sobre um ponto específico da aquisição de linguagem: a produção da escrita e da fala de plosivas em posição de *onset*, ou seja, posição inicial de sílaba, por falantes bilíngues e monolíngues da região investigada. A escolha desse grupo de segmentos deu-se pelo fato de que a literatura da área assinala um expressivo número de trocas entre segmentos plosivos produzidos por falantes bilíngues português-alemão. Estudos demonstram que esses falantes, ao se expressarem em português, alteram o padrão de vozeamento dos segmentos plosivos, produzindo trocas, tais como: [p]olacha para /b/olacha ou [t]ono para /d/ono.

Os segmentos plosivos – caracterizados por uma obstrução completa da passagem de ar através da boca (SILVA, 2001, p. 33) – apresentam diferenças significativas entre as duas línguas, como pode ser observado nas figuras 1 e 2:

/p/	/t/	/k/
/b/	/d/	/g/

Figura 1 - Oclusivas do Português
 Fonte: Silva (2001, p. 33)

/b̥/	/d̥/	/g̥/
/pʰ/	/tʰ/	/kʰ/

Figura 2 - Oclusivas do *Hunsrückisch*
 Fonte: Altenhofen (1996, p. 344, apud GEWEHR-BORELLA, 2010).

Assim, no português a diferenciação entre as plosivas se dá pela presença ou ausência de vozeamento, enquanto que no *Hunsrückisch* a distinção ocorre pela presença ou não da aspiração. Essas distinções estão relacionadas com a pista acústica *Voice Onset Time* (VOT), referente ao tempo de surdez entre a explosão da consoante e o início da vibração das cordas vocais da vogal posterior. Há três categorias possíveis para a produção da vibração de cordas vocais em plosivas: negativa, zero ou positiva. À primeira categoria pertencem as plosivas sonoras do português, /b/, /d/ e /g/, as quais são produzidas com vibração de cordas vocais antes mesmo da explosão. As surdas do português apresentam VOT zero, ou seja, a vibração das cordas vocais acontecem em um tempo concomitante à explosão. Já no *Hunsrückisch*, como aponta Braun (1996, p. 38 apud GEWEHR-BORELLA, 2010), as plosivas surdas pertencem à categoria VOT positivo, ou seja, apresentam um tempo de surdez longo entre a explosão e o início da vibração das cordas vocais, e as sonoras pertencem à categoria VOT zero. Assim, observa-se um comportamento semelhante entre os segmentos surdos do português e os sonoros da referida língua de imigração.

Essa proximidade entre os valores de vozeamento propiciam alterações na fala em língua portuguesa dos bilíngues. A gradação dos valores de VOT resulta em diferentes percepções e produções das plosivas, o que pode interferir na escrita de tais segmentos.

O presente trabalho tem como objetivo investigar de que maneira o bilinguismo influencia na aquisição dos segmentos plosivos, a partir de uma comparação entre os dados de sujeitos bilíngues e monolíngues. Além disso, busca verificar se, ao longo do tempo, as alterações produzidas se tornam menos frequentes, fato que apontaria para o papel da instrução formal e agentes sociais na aquisição da linguagem.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização da presente investigação, foi procedida, inicialmente, à coleta de dados, a qual ocorreu em uma escola pública da cidade de Agudo – RS. Na primeira etapa, participaram da coleta alunos da segunda, quarta e sexta séries. Estes sujeitos narraram oralmente a história não-verbal “Frog, Where are you?” (MAYER, 1969). Em seguida, em uma aula de Língua Portuguesa, os mesmos sujeitos produziram um texto sobre a mesma narrativa. No ano seguinte, os mesmos

alunos, agora estudantes da terceira, quinta e sétimas séries, participaram novamente da coleta, que seguiu a mesma metodologia do ano anterior. As coletas orais foram realizadas com o gravador digital *Oregon Scientific VR 636*.

Cada um dos alunos recebeu uma ficha com perguntas referentes ao uso do alemão tanto pelos próprios sujeitos como por seus familiares. Assim, foi possível estabelecer a aproximação dos sujeitos investigados com a língua de imigração, ou seja, a frequência com que usam e escutam o *Hunsrückisch*, o seu nível de compreensão e os integrantes da família que sabem falar o dialeto. Com isso, de imediato, foi possível fazer uma divisão entre os sujeitos bilíngues e monolíngues do grupo de alunos.

Depois desta etapa, foi realizada a digitalização e digitação das produções escritas e, em seguida, a transcrição das produções orais, o que facilitou o manuseio do material. Foi procedida à seleção, tanto nos textos orais como nos escritos, de todos os itens léxicos com alterações relacionadas ao uso de plosivas. Assim, foi possível estabelecer uma visão geral do total de possibilidades, produções corretas e diferenciadas dos segmentos investigados. Além disso, com a finalidade de analisar os dados com mais detalhe, foi realizada a análise estatística com o suporte do programa computacional *SPSS Statistics*, versão 17.0.

A análise acústica foi utilizada, por meio do programa *Praat*, versão 5.3.18, a fim de verificar a ocorrência de alterações no *Voice Onset Time* (VOT). Depois da verificação dos padrões de vozeamento dos grupos de bilíngues e monolíngues, foram encontradas médias gerais dos valores de VOT, bem como observadas as produções de alguns sujeitos específicos, que apresentaram desvios em relação à amostra geral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados demonstrou que, como apontado pela literatura da área, há trocas entre os segmentos plosivos na escrita, majoritariamente no sentido sonoro – surdo. No entanto, essa não é uma peculiaridade do grupo de sujeitos bilíngues, em vista de que as alterações ocorrem, também, entre os sujeitos monolíngues. Nas séries iniciais, foram observadas nos dois grupos trocas entre os grafemas p e b. Essa alternância parece estar relacionada a outros fatores que não o bilinguismo. Uma explicação para a recorrência dessas trocas seria a confusão visual relacionada à semelhança entre as letras.

Concluiu-se, a partir da análise quantitativa dos dados, que o número de trocas das plosivas na escrita entre os monolíngues e bilíngues é baixo e, gradualmente, diminui. Entretanto, as variações produzidas pelo segundo grupo são mais recorrentes e permanecem em todos os níveis. Assim, observa-se que, de fato, o bilinguismo caracteriza a aprendizagem da escrita destes segmentos, ainda que de forma pouco significativa.

Em relação à produção oral desses segmentos, observou-se que, quando analisados somente a partir de ouvira, o número de trocas entre plosivas se mostra praticamente inexistente. Por isso, foi necessária a verificação acústica dos padrões de vozeamento que revelou que há diferenças entre os grupos. O grupo constituído por bilíngues produz médias mais altas de VOT, aproximando-se, assim, do Alemão Padrão. Ou seja, apesar de não haver alterações que provoquem mudanças na percepção dos segmentos, a gradação nos valores de VOT provoca pequenas mudanças sonoras na fala dos falantes bilíngues. Assim, a diferença numérica,

verificada nas produções escritas, entre as produções diferenciadas dos grupos bilíngues e monolíngües, está relacionada com a aproximação entre os segmentos surdos do português e os sonoros do *Hunsrückisch*.

Além disso, a análise acústica de segmentos sonoros revelou um ausente ou curto pré-vozeamento em alguns dados, fenômeno que não é comum em nenhuma das línguas. Esse fato pode apontar que os sujeitos bilíngues distinguem surdas e sonoras a partir de valores de VOT muito próximos, pois produzem o segmento surdo com uma média de VOT zero e o segmento sonoro correspondente sem pré-vozeamento. Essa hipótese, no entanto, não pode ser confirmada no presente trabalho, devido ao pequeno número de dados passíveis de análise neste contexto.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados, concluiu-se que, de fato, o *Hunsrückisch* influencia no processo de aquisição da escrita do português dos falantes bilíngues, em relação às plosivas, porém, essa influência é pouco expressiva, tendo em vista os baixos números de trocas encontrados entre os segmentos plosivos. Em relação à fala, essa influência é mais nítida, visto que as variações nos padrões de VOT produzem mudanças sonoras nas produções orais em língua portuguesa dos bilíngues.

5 REFERÊNCIAS

GEWEHR-BORELLA. Sabrina. **A influência da fala bilíngüe hunsrückisch-português brasileiro na escrita de crianças brasileiras em séries iniciais**. 2010. 205 f. Dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

MAYER, M. **Frog, where are you?** New York: Dial Press, 1969.

SILVA, Thaís Christófaró. Fonética. In: _____. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001, pp. 23 – 41.